

# **PRODUÇÃO DE MATERIAL DIDÁTICO *ONLINE* PARA CURSOS TÉCNICOS DO PROGRAMA PROFUNSIONÁRIO**

Goiânia – GO – Maio – 2014

Paula Graciano Pereira – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás –  
paulagraciano@gmail.com

Antonio Borges Júnior – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás –  
antonio.junior@ifmg.edu.br

Sérgio Silva Filgueira – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás –  
prof.fisico@hotmail.com

Lorena Ribeiro Melo – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás –  
lorenaribeiromello@gmail.com

**Experiência Inovadora**

**Educação Média e Tecnológica**

**Design Instrucional**

**Descrição de Projeto em Andamento**

## **RESUMO**

Este artigo apresenta o trabalho da Equipe Multidisciplinar na produção de material didático para cursos a distância do programa Profucionário, no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás (IFG). A produção de material didático para a educação a distância (EaD) tem sido amplamente discutida e é reconhecida como de enorme relevância para a qualidade dos cursos. O material didático na EaD assume, muitas vezes, os papéis da aula presencial e do professor, tornando-se o principal mecanismo de mediação, interação e contato entre o aluno e o conhecimento. No IFG, para assegurar a qualidade dos materiais oferecidos aos alunos, foi instituída uma Equipe Multidisciplinar, composta por diversos profissionais de diferentes áreas, que atuam desde as orientações básicas acerca da EaD até a diagramação final e postagem dos materiais online, bem como a filmagem e distribuição de videoaulas. Este trabalho tem produzido bons resultados, de impacto na qualidade dos cursos do Profucionário oferecidos pelo IFG.

**Palavras-chave: material didático; equipe multidisciplinar; ensino técnico; Profucionário.**

### **1 – Introdução**

Estima-se que, atualmente, mais de dois milhões de brasileiros já ingressaram na educação a distância – doravante EaD – com um acréscimo de mais 400% no número de matrículas para essa modalidade (BIELSCHOWSKI, 2008). Neste contexto, este artigo se apresenta como uma pesquisa qualitativa (ANDRÉ, 2005) do tipo relato de experiência (BRASIL, 2013), na qual abordamos a produção de materiais didáticos *online* para cursos a distância.

A pesquisa qualitativa é apontada por André (2005) como ideal para os estudos no campo da educação, pois pressupõe a investigação aprofundada dos comportamentos do homem em suas diversas instâncias. Dentro dessa abordagem metodológica, destaca-se o relato de experiência, “dedicado à coleta de depoimentos, relatos de situações e casos relevantes”, com o objetivo principal de “criar registros que sirvam como referência de experiências para outros parceiros que trilharão caminhos parecidos (...), compartilhar experiências pessoais e soluções vivenciadas” (BRASIL, 2013).

Por meio da observação participante (VALLADARES, 2007), coletamos dados relativos ao trabalho da Equipe Multidisciplinar de elaboração de material didático ao longo do primeiro semestre de 2014. Todo o trabalho da Equipe, da qual fazemos parte, foi observado, com a elaboração de notas de observação, coleta de depoimentos e atividades e coleta dos próprios materiais produzidos. A partir dos resultados obtidos, foi elaborado o relato, no qual descrevemos pormenorizadamente todas as etapas de elaboração de materiais didáticos *online* para os cursos do Programa Profucionário no âmbito da instituição.

## **2 – A produção de material didático para a EaD**

Ao tratar de EaD, é imprescindível darmos atenção ao material didático utilizado nos cursos (SALES; NONATO, 2007), uma vez que, na EaD, “o material didático é o canal mais importante na comunicação com o aluno. Muitas vezes confunde-se até mesmo com o próprio curso” (AVERBUG, 2003, p.26). Podemos afirmar que o material didático, muitas vezes, assume os papéis da aula presencial e da figura do professor (LIMA, 2012), e se torna o meio pelo qual o aluno estabelece contato com os conhecimentos.

O material didático para EaD diferencia-se, e muito, dos recursos tradicionais de educação presencial e deve priorizar a interatividade (BELISÁRIO, 2003). Segundo Aretio (1994, p. 177), os materiais didáticos para EaD

devem motivar, informar, esclarecer e adaptar o ensino aos níveis de cada um, dialogar, relacionar as experiências do sujeito com o ensino, programar o trabalho individual e em equipe e instigar a intuição, a atividade, assim como a criatividade do aluno, aplicando os conhecimentos às situações do contexto em que ele está inserido

Nesse sentido, o material *online*, que é disponibilizado aos alunos no ambiente virtual de aprendizagem (AVA), destaca-se como de suma importância no processo de ensino-aprendizagem. Por material *online*, entende-se aquele que apresenta uma composição multimidiática que engloba texto escrito, audiovisual e gráfico e tem uma formatação específica, organizada de acordo com a linguagem

do meio (LIMA, 2012). O material *online* é responsável, em grande medida, pela mediação do processo de ensino-aprendizagem a distância, uma vez que apenas 20% da carga horária dos cursos são realizados de forma presencial, de acordo com a Portaria MEC 4.059/04 (BRASIL, 2004). Por esses motivos, o material *online* deve ter um caráter autoinstrutivo ou autossuficiente. Isso implica que ele deve conter orientações e incentivos motivacionais que não dependam da intervenção do professor, para que seja compreendido e se constitua no principal meio de interação e diálogo para o aluno (ARETIO,1994).

Diante de tamanha especificidade, elaborar materiais didáticos para a EaD pode ser considerado como um desafio. Para Silva e Spanhol (2013, p. 3) no “Brasil, a prática da EaD ainda é carente quando o assunto é o material didático distribuídos aos alunos”, pois o processo de produção ainda é marcado por dificuldades. Entre elas, destacam-se as especificidades de ordem técnica e tecnológica, a necessidade de adaptação e o caráter essencialmente multidisciplinar. Na EaD a produção de material didático “requer uma equipe especialista com conhecimentos multidisciplinares que trabalhe dentro de uma abordagem interdisciplinar” (ibidem).

Nesse sentido, a produção de material didático configura-se como atividade essencialmente multidisciplinar, pois “a multidisciplinaridade é a essência e o ‘segredo’ de qualquer trabalho que se pretende realmente coletivo” (PAIVA; FERREIRA; CUNHA, 2005, p. 8). Portanto, é fundamental o trabalho da Equipe Multidisciplinar na produção de material didático. Ela tem as funções de congregar profissionais de diversas áreas e com diferentes perfis para que, juntos, cada um colabore com o processo. Em termos práticos, são atribuições da Equipe Multidisciplinar:

- estabelecer os princípios básicos, pedagógicos e epistemológicos das disciplinas;
- orientar os profissionais da EaD quanto à execução de suas tarefas;
- orientar, produzir e avaliar todos os materiais *online* que serão disponibilizados aos alunos;

- orientar, elaborar e avaliar as atividades práticas ou estágios obrigatórios;
- orientar a postagem, postar e verificar todos os materiais *online* e sua disponibilização no AVA;
- orientar, gravar e distribuir as videoaulas e todos os materiais audiovisuais;
- organizar e executar o lançamento de conteúdos das disciplinas, frequências e notas dos alunos no sistema acadêmico;
- construir, aplicar e analisar instrumentos de avaliação do aprendizado dos alunos.

Diante de tantas incumbências, e por funcionar em uma configuração de interdependência, é necessário que cada membro da Equipe realize com eficiência o seu trabalho, pois o funcionamento da Equipe

fica permanentemente atrelado a uma dinâmica, na qual um conjunto de ações, específicas ou não, depende do funcionamento adequado de todos, ou seja, o cumprimento normal do trabalho [de um membro], compromete a qualidade e o funcionamento de outro, e vice-versa. É necessário, pois, uma interação, uma troca de experiências, um diálogo permanente, para a consolidação das metas propostas (PAIVA; FERREIRA; CUNHA, 2005, p. 3).

No Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás (IFG), a EaD e a produção de material didático se organizam de forma específica e regulamentada por documentos próprios, como discutimos a seguir.

### **3 – A EaD no IFG**

O IFG foi oficialmente fundado em 2008, pela lei 11.892/08, mas é uma instituição centenária. Seu início se deu em 1909, com a Escola de Aprendizes e Artífices, localizada em Vila Boa, antiga capital do estado. Em 1942, a escola foi transferida para a nova capital, Goiânia, e recebeu o nome de Escola Técnica de Goiânia. Em 1999, o governo federal transformou todas as Escolas Técnicas em Centros Federais de Educação Tecnológica (Cefets). A partir de 2006, os Cefets

passaram a integrar a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica e, em 2008, os Cefets foram elevados à categoria de Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia. Foi criado, então, o IFG (IFG, 2014).

Desde então, a EaD tem sido oferecida na instituição e aparece, hoje, como um dos instrumentos mais significativos de estruturação pedagógica dos câmpus. Atualmente, a EaD no IFG é gerida pela Diretoria de EaD e se compõe de cursos de nível técnico subsequentes ao ensino médio, divididos em 2 tipos: cursos do programa Profucionário e cursos da Rede Etec. A instituição possui, ao todo, mais de 3 mil alunos matriculados em 12 polos de ensino. Desse total, mais de 2.700 alunos estão inscritos no Pofucionário, em 9 polos. O programa Profucionário foi criado em 2007 e

visa a formação dos funcionários de escola, em efetivo exercício, em habilitação compatível com a atividade que exerce na escola. A formação em nível técnico de todos os funcionários é uma condição importante para o desenvolvimento profissional e aprimoramento no campo do trabalho e, portanto, para a carreira. O Decreto 7.415 de 30 de dezembro de 2010 institui a política nacional de formação dos profissionais da educação básica e dispõe sobre a formação inicial em serviço dos funcionários da escola. Entre seus objetivos fundamentais, está a valorização do trabalho desses profissionais da educação, através do oferecimento dos cursos de formação inicial em nível técnico proporcionados pelo Profucionário. (BRASIL, 2014)

São oferecidos os cursos de Secretaria Escolar, Infraestrutura Escolar, Alimentação Escolar e Multimeios Escolares. Os cursos do Profucionário são compostos por 16 módulos: 6 da Formação Pedagógica e 10 da Formação Específica. Cada módulo tem carga horária de 60 horas, perfazendo o total de 960 horas. Além desta carga horária, há a exigência do cumprimento de 300 horas de Prática Profissional Supervisionada (PPS). Assim, cada curso possui carga horária total de 1260 horas que devem ser integralizadas em 18 meses (BRASIL, 2014).

Todos os livros didáticos das disciplinas que compõem os módulos dos cursos do Profucionário são fornecidos pelo MEC. No entanto, as aulas presenciais e toda a interação no AVA são mediadas pelos professores formadores e tutores presenciais e a distância. Para que as aulas ocorram com qualidade e para que os alunos realizem suas atividades no AVA, é necessária a

elaboração de materiais didáticos *online* que devem contemplar as especificidades de cada curso, turma e contexto sociocultural dos alunos. Nesse sentido, constituiu-se uma Equipe Multidisciplinar no IFG, sobre a qual trataremos a seguir.

#### **4 – O trabalho da Equipe Multidisciplinar**

A Equipe Multidisciplinar orienta a elaboração de todos os materiais didáticos disponibilizados para os alunos. Seu objetivo é assegurar a qualidade dos recursos produzidos. Ela é composta por: coordenação pedagógica de EaD, coordenadores dos cursos, professores formadores, orientadoras pedagógicas, supervisoras de PPS, revisores linguísticos, diagramadora, web designer, orientadoras de postagem, tutores, técnicos em tecnologia da informação (TI) e técnicos em audiovisual.

Inicialmente, o professor formador é convocado pelo coordenador do curso, que lhe repassa orientações gerais acerca do trabalho de elaboração de material didático. Em seguida, o coordenador do curso, o professor e a orientadora pedagógica se reúnem para traçar as diretrizes gerais da disciplina e dos materiais a serem elaborados. A seguir, o professor e a orientadora pedagógica desenvolvem trabalho em conjunto para a elaboração dos *slides*, orientações aos alunos, exercícios e demais atividades que deverão ser postadas no AVA. Em geral, esse trabalho leva cerca de um mês para ser concluído e é realizado a distância, com orientações por *email* e/ou *chat*, e também com reuniões presenciais.

Posteriormente, as supervisoras de PPS se reúnem com o professor para orientá-lo quanto à elaboração da proposta de PPS que os alunos realizarão ao final da disciplina. Além desse primeiro encontro, ocorre, também, troca de *emails* e interações por *chat*, em que dúvidas são sanadas. O professor elabora sua proposta e se reúne novamente com a orientadora, que faz uma avaliação do documento e, juntos, definem a PPS.

Após este estágio, o professor envia à orientadora pedagógica o material didático produzido referente à realização da disciplina no AVA. A orientadora, por sua vez, faz uma criteriosa revisão pedagógica e metodológica e se reúne com o professor para que, juntos, avaliem os materiais e melhorem o que for necessário. Depois de definido, o material é encaminhado para revisão linguística, formatação e diagramação.

Com o material finalizado, a orientadora de postagem se reúne com o professor para orientá-lo sobre os mecanismos e recursos de postagem oferecidos no AVA e, também, para a elaboração de um tutorial de atividades, que será utilizado pelos tutores. O professor é apresentado aos tutores e, em conjunto, é feito o alinhamento das atividades e eventos que serão realizados no AVA. Este alinhamento é de suma importância, pois são os tutores a distância que farão as correções dos exercícios; já os tutores presenciais são responsáveis por auxiliar os alunos nos polos durante e após as aulas presenciais.

Depois do alinhamento, o material é postado no AVA e verificado pela orientadora de postagem, para assegurar a qualidade e o padrão estabelecidos e corrigir, eventualmente, quaisquer problemas. Posteriormente, a sala é verificada pelo suporte de TI, para sanar dificuldades de ordem tecnológica. Finalizada esta parte de produção e postagem de materiais, o professor é orientado quanto à gravação da videoaula. O coordenador do curso é o responsável por essa orientação, que tem por objetivo esclarecer o professor quanto a questões metodológicas e técnicas.

Os técnicos das áreas de TI e audiovisual realizam toda a parte operacional da gravação da videoaula e orientam o professor a respeito dos meandros operacionais da filmagem. Após a gravação, o docente é orientado quanto aos procedimentos administrativos do curso, como lançamento de notas e conteúdos no sistema acadêmico. Concluída esta etapa, a disciplina é aberta para os alunos no AVA e os encontros presenciais são realizados.

Com o trabalho da Equipe Multidisciplinar, a produção de materiais didáticos *online* tem sua qualidade garantida e ampliada, conforme orientam diversos autores, como Paiva, Ferreira e Cunha (2005) e Silva e Spanhol (2013),

entre outros. Mais que dispositivos tecnológicos, a Equipe Multidisciplinar se apresentar como principal elemento da qualidade dos materiais disponibilizados para os alunos e, portanto, da própria EaD no âmbito do programa Profucionário no IFG.

## **5 – Considerações finais**

A partir das discussões aqui apresentadas, podemos concluir que o trabalho da Equipe Multidisciplinar na produção de materiais didáticos para os cursos do programa Profucionário é de fundamental importância para a garantia da qualidade do ensino. Além disso, com o trabalho deste grupo de profissionais, temos a oportunidade de desenvolver não só os materiais e demais instrumentos da EaD no IFG, mas, também, podemos aprimorar o espírito de equipe, desenvolver a afetividade, a sensibilidade, a percepção, a solidariedade.

## **Referências**

ANDRÉ, M. E. D. A. **Etnografia da prática escolar**. 12. ed. Campinas, SP: Papirus, 2005.

ARETIO, L. G. **Educacion a distancia hoy**. Madri: Universidad Nacional de Educacion a Distancia (UNED), 1994.

AVERBUG, R. Material didático impresso para Educação a Distância: tecendo um novo olhar. **Colabor@ - Revista Digital da CVA - RICESU**, v. 2, n. 5, p. 16-31, agosto 2003. Disponível em <[http://www.ricesu.com.br/colabora/n5/artigos/n\\_5/pdf/id\\_02.pdf](http://www.ricesu.com.br/colabora/n5/artigos/n_5/pdf/id_02.pdf)> Acesso em: 27 abr. 2014.

BELISÁRIO, A. O material didático na educação a distância e a constituição de propostas interativas. In: SILVA, M. (Org.). **Educação online**. São Paulo: Loyola, 2003. p. 135-146.

BIELSCHOWSKI, C. E. O crescimento da educação a Distância no Brasil. In: **ABRAED – Anuário Brasileiro Estatístico de Educação Aberta e à Distância**. 4 ed. São Paulo: Instituto Monitor, 2008.

BRASIL. Portaria MEC n. 4.059/04. **Oferta de disciplinas integrantes do currículo dos cursos do ensino superior que utilizem a modalidade semipresencial**. Diário Oficial da União de 13/12/2004.

\_\_\_\_\_. **Relatos de Experiências**. Telessaúde Brasil Redes. 2013. Disponível em: <<http://www.telessaudebrasil.org.br/>>. Acesso em: 13 jul. 2014.

\_\_\_\_\_. **Profucionário**: apresentação. Portal do MEC. 2014. Disponível em: <[http://portal.mec.gov.br/index.php/?option=com\\_content&view=article&id=12365](http://portal.mec.gov.br/index.php/?option=com_content&view=article&id=12365)>. Acesso em 20 abr. 2014.

IFG. **Histórico**. Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás. 2014. Disponível em: <<http://www.ifg.edu.br/index.php/historico>>. Acesso em: 05 abr. 2014.

LIMA, A. A. **Fundamentos e práticas na EaD**: mídias e materiais didáticos na EaD. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica. Cuiabá: Universidade Federal de Mato Grosso / Rede e-Tec Brasil, 2012.

PAIVA, L. F. R.; FERREIRA, M. A. M. S.; CUNHA, V. G. R. **Os limites e as possibilidades do trabalho e da formação de uma equipe multidisciplinar em educação a distância**: relato de uma experiência. Disponível em: <[http://www.abed.org.br/site/pt/midiateca/textos\\_ead/688/2005\\_](http://www.abed.org.br/site/pt/midiateca/textos_ead/688/2005_)>. Acesso em: 20 abr. 2014.

SALES, M. V. S.; NONATO, E. R. S. EaD e material didático: reflexões sobre mediação pedagógica. **Anais do 13º Congresso Abed de Educação a Distância**. 2007. Disponível em: <<http://www.abed.org.br/congresso2007/tc/552007104704PM.pdf>>. Acesso em: 22 mar. 2014.

SILVA, A. R. L.; SPANHOL, F. J. Elaborando material didático em EaD: uma abordagem centrada na equipe multidisciplinar. **Anais do 19º Congresso Abed de Educação a Distância**. 2013. Disponível em: <[www.abed.org.br/congresso2013/cd/52.doc](http://www.abed.org.br/congresso2013/cd/52.doc)>. Acesso em: 30 mar. 2014.

VALLADARES, L. Os dez mandamentos da observação participante. **Revista Brasileira de Ciências Sociais**, v. 22, n. 63, São Paulo, fev. 2007. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.1590/S0102-69092007000100012>>. Acesso em: 13 jul. 2014.